

FUJIE

JOÃO ANTÔNIO

Nem tu, mulher, ser vegetal, dona do abismo, que queres como as plantas, imovelmente e nunca saciada.

Tu que carregas no meio de ti o vórtice supremo da paixão.

O Dia da Criação
Vinícius de Moraes

★

Alteração na vida. Meus olhos tristes.

★

Para mim, moleque da Penha, um dos amigos de meu pai largou aquele entusiasmo:

— Este menino é um touro. Se eu fosse você, Antônio, botava ele num esporte.

E Antônio, meu pai, adorava lutar. Comprou-me quimono, me levou ao barbeiro que eu andava cabeludo que nem urso, me enfiou umas idéias na cabeça de moleque, me carregou

para a academia de judô. Tombos tremendos. Suei feito boi ladrão. Dolorido, quebrado. Moleque, botei a boca no mundo numa revolta danada. O tal judô não me servia. Desistiria.

— Que nada! Desistir nada! É só para você não ficar mole.

Íamos às provas lá no Paçaembu, na Lapa, na academia da Rua Quintino Bocaiuva. Sempre conhecíamos gente nova. Assim, eu achei muito amigo. Entre judocas, camaradagem. Muito bom o convívio com japoneses cá de São Paulo. Sujeitos dóceis, cordatos, bem-educados a ponto de parecerem moças. E quem os vê não avalia o que podem na briga...

Academia, disputa, camaradagem, mais coisas. Lá na Liberdade achei o ótimo Toshitaro. Nunca vi ninguém como. Costu-

mo dizer que o sujeito que não se der com Toshitaro não presta. Ou não conhece Toshitaro.

Eu nunca havia sentido nada pelas coisas do Japão. Levou-me a beber sakê nos restaurantes da Liberdade, mostrou-me cinema. Depois gravuras, depois pinturas, tatuagens. Fui atingindo a dimensão mística de todas aquelas belezas. Percebi, por exemplo, que naquelas mulheres passivas e tímidas e afáveis, mexendo-se dentro de quimons enormes, quase aos pulinhos, e que o cinema me trazia entre neve e casas do Japão, morava um mundo diferente de sensualidade. Poesia naquelas coisas.

Gostei. Como quem descobre uma maravilha, gostei. Não me arredava daqueles ambientes. Gostei demais. Judô, folclore japonês, depois teatro, fotografia.



Aquilo, sim, meu Deus, era um mundo!

À mesa, papai se admirava com meus entusiasmos. Gostava — rapazola, eu já era faixa vermelha.

Toshitaro, com cinco anos à minha frente, me levava pela mão direita ao judô. Esquecia a condição de faixa preta e o 3.º dan, me dava o lado direito na luta. Dava tudo. Sujeito espetacular, enorme no tatami e fora dele. Apreendi mais com Toshitaro do que com os três professores que já tive. Só me abro mesmo é com meu pai — eu penso que é defeito de criação. Fico gostando de uma coisa e não digo a ninguém. Assim como, quando me encho demasiado com um aborrecimento e a raiva cresce, me tranco num lugar e choro que nem criança. Pois um dia falávamos. Uma patricinha de Toshitaro nos cumprimentou, passando. Grandiosa!

— Você viu? Parece que suas maçãs do rosto são de pêssego.

Toshitaro ria. Ria.

— E você já sabe tudo o que é bom...

★

Agora, íntimos. Eu não sei se estou certo — mas dois sujeitos ganham mesmo intimidade, quando entra mulher na história. Vinha à minha casa, ia à casa dele. Amigão. Unha e carne.

Dezesseis anos. O ginásio acabado. A boa vida acabada. Precisava trabalhar. Gente pobre, é is-

fo. Bom. Olhei para a minha perspectiva e vi que minha vida iria se complicar. Que é que eu sabia fazer? Lutar judô, declinar latim com lerdeza, tipar redações, tentar fotografias em dias de sol? Isto e mais outras coisas que não resolveriam nada. A fora... Minha vida se complicaria. À noite, escola — que eu queria continuar estudos. Batente, durante o dia. Por aí, nesses pensamentos, me lembrei de Toshitaro. Que seu pai era fotógrafo. O estúdio de seu Teikam. Toshitaro duro no tatami, tão bom na vida! Estava empregado. Revelar negativos, ajeitar fotos, aprender trabalhar com lente e luz, me virar na vida, que diabo!

Promoção para papai nos Correios e Telégrafos, e se negociou um apartamento na Liberdade. Pagaria aos poucos, como toda compra que arranja. Ah, papai e sua conversa...

Para mim, uma sopa. O estúdio de seu Teikam, meu trabalho, a quinze minutos do apartamento. A escola no centro da cidade. E judô onde eu quisesse. Tinha Toshitaro bem perto de mim.

★

Quatro datas quase coincidentes: a primeira barba, dezoito anos, casamento de Toshitaro, minha faixa marrom.

Fizeram lua-de-mel numa estação de águas.

Toshitaro casado. Papai engordando. Minha barba